



SEMINÁRIO
NEGRAS E NEGROS NO CEARÁ
ESCRITAS, ATIVISMOS E SOCIEDADE

6 A 8 DE
AGOSTO DE 2019
URCA

CONTOS INFANTIS: ATÉ QUE PONTO PODE SUPERAR OU INFLUENCIAR O RACISMO NAS CRIANÇAS?

Alan Barbosa de Sales

Larissa Araújo Alves

Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação, Gênero e Relações Étnico-Raciais – NEGRER

Resumo

Os contos infantis sempre foram utilizados na educação básica como instrumento interdisciplinar para aquisição de determinados conteúdos, o problema está que quando chega nas relações étnico-raciais esses contos são negados e até desconhecidos das crianças, ou seja, essas literaturas não são apresentadas, e quando são seus autores não tem cor. Desse modo, esse trabalho objetiva-se como uma busca de trazer essa representatividade e propor uma reflexão acerca do racismo essencialmente camuflado nessas relações assimétricas da prática pedagógica. Partindo desse pressuposto, elaboramos uma pesquisa de caráter exploratório e de caráter qualitativo, sendo amparados pela revisão bibliográfica em autores como: Cavalleiro (2012); Cardoso et al (2017); Mariosa et al (2011); Silva (1994), e em seguida uma pesquisa em uma escola da zona rural do município de Exu-Pe, sendo que foram analisados os contos infantis e o que ambos traziam de contribuições para superação ou influência do racismo. Por meio dessa pesquisa, podemos perceber que os contos infantis enviados para as escolas estão cheios de estereótipos, sendo que a principal obra da escola é “sítio do Pica-Pau amarelo”, colocado-o como principal clássico para se educar crianças, existindo aí um instrumento abscondido da permanência dessa segregação racial nas escolas.

Palavras-chave: Contos Infantis. Literatura. Estereótipos.

Graduando do IV semestre do curso de pedagogia da Universidade Regional do Cariri- Urca, 2018.2 e-mail: barbosaalan267@gmail.com

Graduanda do IV Período do Curso de Pedagogia da Universidade Regional do Cariri- URCA, 2018.2 e-mail: Larissaaraujolarissa32@gmail.com